

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 29 de março de 2019 às 08h03
Seleção de Notícias

Terra - Notícias | BR

Marco regulatório | Anvisa

Bayer é condenada a pagar US\$ 80 milhões por glifosato	3
--	----------

NOTÍCIAS

R7 | BR

Patentes

Sony registra patente para revenda de jogos usados digitais	5
--	----------

Bayer é condenada a pagar US\$ 80 milhões por glifosato

NOTÍCIAS

Júri nos EUA decide que empresa deverá indenizar vítima por não alertar sobre o risco apresentado pelo herbicida Roundup, amplamente utilizado ao redor do mundo mas, segundo a OMS, potencialmente cancerígeno. A Bayer foi condenada nesta quarta-feira (27/03) por um júri nos Estados Unidos a pagar mais de 80 milhões de dólares em danos a um morador do estado da Califórnia que alega que o herbicida Roundup, produzido pela Monsanto, contribuiu para que ele desenvolvesse câncer.

O caso pode influenciar milhares de outros processos similares contra a companhia nos EUA. Adquirida pela Bayer no ano passado por 63 bilhões de dólares, a Monsanto enfrenta 11.200 casos similares na Justiça americana envolvendo o Roundup.

O júri ordenou que a Bayer pague a Edwin Hardeman, de 70 anos, uma quantia de 5 milhões de dólares em compensações, 75 milhões de dólares como punição e 200 mil dólares por despesas médicas depois de concluir que o Roundup foi fabricado defeituosamente, que a Monsanto não fez advertências sobre o risco apresentado pelo herbicida e que a companhia agiu de forma negligente.

Ao longo de anos, Hardeman usou produtos da marca para tratar carvalhos envenenados, ervas e outras plantas em sua propriedade em São Francisco. Segundo ele, o uso do produto levou ao desenvolvimento de um linfoma não-Hodgkin, um tipo de câncer que afeta as células do sistema imunológico.

O principal ingrediente da marca é o herbicida glifosato, amplamente utilizado ao redor do mundo, apesar de ter sido classificado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como "provavelmente cancerígeno" em 2015.

Em uma primeira fase do julgamento, o mesmo júri havia concluído que o Roundup foi um "fator substancial" entre as causas do câncer de Hardeman. Na segunda fase, realizada nesta quarta, as advogadas de Hardeman apresentaram documentos internos que, segundo elas, provam o esforço da empresa para influenciar cientistas e órgãos reguladores sobre a suposta segurança do produto.

Aimee Wagstaff e Jennifer Moore, advogadas de Hardeman, comemoraram o veredito. Para elas, a decisão é histórica e envia uma mensagem clara de que a Monsanto precisa mudar suas práticas comerciais.

"Ficou claro pelas ações da Monsanto que a empresa não se importa se o Roundup causa câncer, e, em vez disso, se foca em manipular a opinião pública e desacreditar quem quer que demonstre preocupações genuínas e legítimas sobre o Roundup", afirmaram. "O fato de que nenhum funcionário da Monsanto tenha vindo ao julgamento defender a segurança do Roundup ou as ações da empresa diz muito a respeito".

Hardeman disse a jornalistas estar comovido com o desfecho do caso. "Ainda não caiu a ficha", disse.

A Bayer afirmou que, embora simpatize com a situação de Hardeman, vai recorrer.

"Estamos desapontados com a decisão do júri, mas esse veredito não tira o peso de mais de quatro décadas de pesquisa extensiva e as conclusões de órgãos reguladores ao redor do mundo que apoiam a segurança de herbicidas baseados em glifosato e que eles não são cancerígenos", disse a empresa em comunicado.

"O veredito nesse julgamento não tem impacto em casos e julgamentos futuros, pois cada um é moldado por suas próprias circunstâncias factuais e jurídicas",

Continuação: Bayer é condenada a pagar US\$ 80 milhões por glifosato

acrescentou a Bayer.

Apesar de a OMS ter classificado o glifosato como provavelmente cancerígeno, agências reguladoras como a Autoridade Europeia para a Segurança dos Alimentos (EFSA, na sigla em inglês), a Agência Europeia dos Produtos Químicos (ECHA) e a Agência de Proteção Ambiental dos EUA (EPA) não seguiram a decisão.

A Bayer nega que o herbicida cause câncer e questiona as conclusões da OMS.

No ano passado, a Monsanto também perdeu um caso contra um funcionário de uma escola da Califórnia que sofria de linfoma não-Hodgkin e processou a empresa por conta dos herbicidas Roundup e Ranger Pro, ambos baseados em glifosato. A Monsanto recebeu ordem de pagar 289 milhões de dólares a Dewayne Johnson, mas a penalidade foi reduzida para 78,5 milhões. A Bayer também entrou com recurso.

No continente europeu, o glifosato também suscita

polêmica. Depois de dois anos de debate acirrado, a União Europeia decidiu em 2017 renovar a permissão de uso do glifosato por mais cinco anos, citando a aprovação do composto pela EFSA. Mas a independência do relatório da EFSA foi questionada após notícias na mídia sugerirem que trechos haviam sido copiados e colados de análises feitas pela própria Monsanto.

No Brasil, o glifosato é amplamente empregado pelo agronegócio, principalmente nos plantios de soja e milho transgênicos. A **Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)** afirma que a substância não causa câncer, mutações, e não é tóxica para reprodução ou provoca malformação no feto.

PJ/afp/rtr/ap

A Deutsche Welle é a emissora internacional da Alemanha e produz jornalismo independente em 30 idiomas. | Instagram | Newsletter

Sony registra patente para revenda de jogos usados digitais

A Sony pode estar considerando a possibilidade de permitir que os jogadores revendam seus jogos digitais usados no PlayStation 5, como revela uma patente registrada recentemente. "Em uma data posterior, o usuário (por exemplo, proprietário) tem liberdade para distribuir, vender ou trocar a cópia digital para outra parte em transação com termos baseados, por exemplo, O post Sony [registra patente](#) para revenda de jogos usados digitais apareceu primeiro em Outer Space.

A Sony pode estar considerando a possibilidade de permitir que os jogadores revendam seus jogos digitais usados no PlayStation 5, como revela uma patente registrada recentemente.

"Em uma data posterior, o usuário (por exemplo, proprietário) tem liberdade para distribuir, vender ou trocar a cópia digital para outra parte em transação com termos baseados, por exemplo, no valor determinado da cópia digital", lê-se na descrição da patente.

Quando o PlayStation 4 foi anunciado a Sony frisou que, ao contrário do plano original da Microsoft para o Xbox One, seu console não teria restrições à revenda de jogos em mídia física. Esta característica foi comemorada na época e obrigou a Microsoft a seguir o mesmo rumo, mas com a popularização da distribuição digital, a possibilidade de passar adiante um jogo usado tende a desaparecer, a não ser que a Sony implemente a ideia da nova patente.

Registros de patentes não significam que as ideias serão implementadas e é possível que a Sony esteja apenas assegurando a propriedade de mais uma ideia, sem a intenção de usá-la. Mas a revenda de cópias digitais certamente seria um benefício bem vindo para os consumidores, e pode acabar sendo um bom diferencial para o PlayStation 5, caso a Sony decida seguir em frente com a ideia.

O post Sony [registra patente](#) para revenda de jogos usados digitais apareceu primeiro em Outer Space.

Índice remissivo de assuntos

Marco regulatório | Anvisa

3

Patentes

5